



BIC-UCS

Concepções e identidades docentes: afeição na pesquisa em educação

**OBSERVA V**

Autoras: Stéfani Pellenz (Bolsista), Nilda Stecanela (Orientadora)

## INTRODUÇÃO / OBJETIVO

No intuito de mapear e de categorizar percursos docentes abarrotados de memórias, relações, afeições e concepções, estende-se um estudo que objetiva perceber através de evidências escritas referenciais e potencialidades nos próprios estudantes da universidade, que mobilizam aprendizagens através do **aprofundamento teórico** e de **vivências** que se legitimam na linguagem. Por intermédio destas análises e da organização do banco de dados do projeto matriz intitulado "Experiências formativas entrelaçadas: do cotidiano da Educação Superior ao cotidiano da Educação Básica", financiado pelo CNPq e coordenado por Nilda Stecanela, travessias conscientes são encontradas na relação com o saber. Pessoas e palavras moram e ecoam no ato político que é a educação.

Sendo assim, o **movimento** (experiência, aprender, ensinar) motivado na **relação pedagógica** cria um **propósito na ação**, afastando-se de práticas higienistas para então, aproximar-se daquilo que **comove** e traça tessituras que fazem sentido. Que **compartilha saberes**, logo se **transforma**. Contudo, com os materiais e métodos, resultados expressivos e carregados de inacabamentos integram a pesquisa, acarretando em afeição pela mesma e identificação docente em ser professor pesquisador, amoroso e consiente da postura comprometida em fazer ciência. Muitas das narrativas investigadas afirmam que foi na universidade, com o gosto pelo estudo e o acesso à circularidade do conhecimento, que descobriram seus desejos e suas subjetividades. Que encontraram e apuraram o gosto do mundo evocando sua essência de ser (identidade construída permanentemente) alicerçada às concepções esmiuçadas. A escolha é sedimentada nas linguagens. No conviver ou viver com.

## RESULTADOS



As sete categorias representadas no diagrama emergiram do projeto matriz e seguem configurando chaves analíticas para as narrativas de constituição das docências contemporâneas, compostas por uma concepção de "docência em movimento", a qual é, segundo Roncarelli (2019, p.31),

"(...) permeada pelas modificações das práticas pedagógicas, ocorridas no cotidiano da atuação dos professores. Ao pensar certo o professor pensa sobre, ao pensar sobre reflete sobre sua prática, e a reflexão sobre a prática o coloca em ação-reflexão-ação: isso caracteriza a docência em movimento, sempre permeada pelos contextos de vida, históricos, políticos e locais que compõem a educação." (Roncarelli, 2019, p.31).

Logo, é ter a certeza de que quanto mais se conhece algo, mais se possui o **desejo** de **agüçar** e **construir conexões acentuadas e aprofundadas**.

No que tange as **evidências** trazidas pelos estudantes, nota-se a boniteza e a grandeza que as concepções docentes foram apresentadas. A maneira pela qual, cada um comunicou, mesmo sem categorizá-las, uma linguagem e um entrelaçamento referido à sua Educação Básica que ainda **transita** na educação superior, **negociando**, assim, suas partes constituidoras e identizantes. Para Charlot (2013, p. 162) cada sujeito estabelece uma forma peculiar "de se relacionar com o mundo, com os outros, consigo mesmo e, portanto, com o saber e, de forma mais geral, com o aprender". Havendo, então, **uma crise de sentidos** nos processos educativos. E para superá-los, Rios (2008, p.3) denota sobre o ensino: "Se eles (os alunos) não encontrarem, não é possível dizer que nós (os professores) apresentamos, realmente."



## MATERIAL E MÉTODOS



O cenário de observação e o corpus empírico da pesquisa contemplam as narrativas produzidas pelos sujeitos em seus percursos formativos para a docência contemporânea, matriculados nos cursos de Segunda Licenciatura, Formação Pedagógica e Licenciaturas da UCS. A análise das concepções expressas e dos ensaios construídos, viabiliza direcionamentos e experiências trazidas por esses estudantes, pautadas em uma **docência em movimento** e na **relação com o saber**, conforme Charlot (2013). Através de três fontes escritas - **formulário** "Expressando concepções e identidades docentes"; **fórum provocativo** "Eu na Sala de Aula do Século XXI"; e **tarefa avaliativa** "Balanços da Docência" - desmembra-se e detalha-se os resultados que inferem sobre **práticas inovadoras** e na **dimensão ética da aula** ancorada na abordagem de Rios (2008).

Dessa forma, por meio do formulário preenchido pelo **Google Forms** obteve-se a participação de 68 educandos (de um total de 88), os quais trouxeram **concepções** de educação e de docência, sinalizando as práticas que ancoram ou pretendem ancorar. Já os fóruns provocativos acolheram reflexões sobre os **desafios da sala de aula do século XXI** e o olhar de cada participante sobre o assunto. Houve interações por grupo formativo, resultando em uma sintetização das palavras que vibraram e representaram os diálogos ocorridos. Ainda, como tarefa avaliativa individual em formato de arquivo, os Balanços da Docência proporcionaram e potencializaram a pesquisa, realçando o objeto de estudo. Um balanço do **percurso docente** de cada sujeito foi identificado, notando a tríade **ação-reflexão-ação** como guia de atuação e de motivação para mobilizar **sentidos**.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em consonância aos resultados apresentados, evidencia-se concepções e identidades docentes que não se confortam com o raso e com o básico, buscando **ir além**, saberes mais e estar consciente do seu inacabamento. Querendo transformar os afazeres em um **"Que fazer"** comprometido que afirma sua marca no mundo e constrói esperança para alcançar um sentido autêntico para a presença, partilha e significância. Indo atrás de possibilidades e não apenas apontando para aquilo que ainda falta. Verifica-se o desejo por mobilizar-se. Movimentar-se. Fomentando a necessidade de persistir e agir com **seriedade** para assumir o compromisso de **estudar**, de **pesquisar** e de **criar**. Mesmo com tantos desafios, não deve ser fácil, como já dizia Freire. O ato de estudar precisa ser instigador. Provocador. **Arrebatador**. Porque o estudo envolve comção. Sem comover ele vira nada. Ele é potente quando afeta. Quando se sai de um espaço de processos escolares e se pensa: "Eu preciso saber mais. Fiquei curioso (a). Isso não é suficiente para mim." Assim, o **confronto** com concepções pedagógicas **atracessam** propósitos e sonhos, encontrando na educação uma ideia de **rebeldia** e **revolução**, achegando-se aos poucos à **essência** pura do ser, aquilo abala e que nasce do humano em seu curso natural. Que se constitui continuamente como **identidade**. Na guisa de procurar ser diferente, os educandos exibem que suas tessituras pessoais florescem um trabalho que **faz bem** e **para o bem**: o de ser professor. E não aquele básico, que se contenta com o mínimo, mas aquele que é **animador**. Que sensibiliza e emociona. Comove. Que é de **qualidade**. Utilizando-se do PODER que é a docência e rebelando-se em criar o que é seu por natureza, conscientizando uma **auto(trans)formação permanente**. Carregando consigo o compromisso com a **transformação**. Com a partilha do sensível na vivência. No sentido. Na afeição por querer mais fundando-se na pesquisa como ferramenta pedagógica.



## RESULTADOS

De uma formação inicial para uma formação continuada, percebe-se movimentos importantes em docência. Tomada de **narrativas** que desafiam os balanços dos saberes, uma vez que são nesses remelexos que estremeçemos. Nos questionamos, (re)pensamos e (re)encontramos caminhos. De um lado está quem fomos e de outro está quem almejamos ser, para mediar a reflexão de "O que se faz com o que fizeram de mim?" Além disso, como nos recursos escritos habitam diversas **vozes** ativas e sonhadoras, vincula-se o material "Balanços da docência" como o cerne do direcionamento, pois recorta e sintetiza o que ficou de mais latente na comunhão dos conhecimentos.

Com uma mudança de perspectivas, retira-se da **práxis pedagógica** atitudes opressoras e de inclinação tradicional para emergir posicionamentos contemporâneos e, sobretudo, humanos, gentis e acolhedores. Essas transições e negociações são possíveis, visto que, segundo Melucci (2001, p.97) "O narrar tem, pois, que ver com a identidade em dois sentidos: enquanto os sujeitos se constituem através de narrativas, mas, também enquanto através delas se apresentam aos outros". Ou seja, oportunizar que os/as professores/as em processo permanente de formação representem o que acreditam e escrevam sobre suas trajetórias, é poder desfrutar de um **acontecimento identitário** elementar e **constituidor**, já que se reafirma e estabelece novos horizontes a serem alcançados. Alterando **posturas** e olhares para si mesmo em relação ao outro também.

À vista disso, construir, **fazer aulas** em conjunto (Rios, 2008), pensando nas relações com o saber, ecoa o que o sujeito faz quando se engaja: "mobiliza-se a si mesmo de dentro" (Charlot, 2013, p. 160). No trabalho pedagógico para Rios (2008, p.7), "O gesto de fazer guarda sensibilidade." Estudando como um **dever revolucionário**, pensando certo, desenvolvendo a curiosidade, criando/recriando, criticando com justeza e combatendo atividades antipopulares, faz com que se assumam a **responsabilidade em formar-se**. É vir acontecer pela revolução. **Afeição**.

"Atualmente não trabalho como docente, mas a docência é meu objetivo. Quero estar em sala de aula e fazer a diferença mesmo consciente das dificuldades presentes nas escolas e que afetam diretamente a atuação docente. Meu amor pela História e Geografia é também um amor por ensinar, sem o sentido de repreender e castigar presentes no verbete do dicionário. Gostaria de destacar a relevância da disciplina Tópicos Contemporâneos em Docência por me reaproximar do pensar e fazer pedagógico. Os materiais disponibilizados e a construção das aulas me deixou inspirada, me fez querer estar em movimento! Gostaria de finalizar agradecendo a você, profª Nilda, e a todos os professores que de alguma forma contribuem na minha constante formação." (Alessandra, Segunda Licenciatura – Geografia 2024)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHARLOT, Bernard. Da Relação com o Saber às Práticas Educativas. São Paulo: Cortez, 2013.  
 FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. Que fazer: Teoria e prática em educação popular. Petrópolis: Vozes, 1989.  
 MELUCCI, Alberto. Vivencia y convivencia teoría social para una era de la información. Madrid: Editorial Trotta, 2001.  
 RIOS, Terezinha de Azeredo. A dimensão ética da aula: Ou o que nós fazemos com eles. In: VEIGA, Ilma P. A. (org.) Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas: Papirus, 2008. pp. 73-93. Disponível em: [https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/26/3/D04\\_Dimensao\\_%C3%89tica%20da%20Aula.pdf](https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/26/3/D04_Dimensao_%C3%89tica%20da%20Aula.pdf)  
 RONCARELLI, Isadora Alves. Docência e movimento: entrecruzamentos de percursos de vida e percursos docentes. O que acontece com os professores? 2019. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação) - Universidade de Caxias do Sul, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientadora: Nilda Stecanela. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/5246?locale-attribute=it>  
 STRECK, D. R.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. (Orgs.). Dicionário Paulo Freire. 2. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.